

Textos para discussão

Mídia

Televisão em Cores? Raça e gênero dos atores das novelas da Rede Globo (1977 - 2023)

Marcelle Felix
João Feres Júnior
Luiz Augusto Campos

Outubro 2025



gemmaa Grupo de Estudos
Multidisciplinares
de Ação Afirmativa

Textos para discussão

Mídia

Expediente

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Instituto de Estudos Sociais e Políticos – IESP

Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa

<http://gema.iesp.uerj.br>

gema@iesp.uerj.br

Coordenadores

João Feres Júnior

Subcoordenadores

Raissa Sales

André Felix

Comunicação

Hedylaine Boscolo

André Madruga

Pesquisadoras Associadas

Anna Carolina Venturini

Izabele Sá

Juliana Marques

Beatriz Fernandes Almeida

Capa, layout e diagramação

Izabele Sá



24 \ Textos para discussão (gema)

Televisão em Cores? Raça e gênero dos atores das novelas da Rede Globo (1977 – 2023)

Marcelle Felix
Pesquisadora
IESP-UERJ

João Feres Júnior
Professor
IESP-UERJ

Este estudo investiga o perfil racial e de gênero e atores e personagens das novelas da Rede Globo, de 1977 até junho de 2023. Seu objetivo é avaliar a representação dessas categorias nas novelas, no agregado e ao longo do tempo. A codificação dos dados se deu por meio da heteroidentificação racial e de gênero das pessoas nessas funções a partir de material fotográfico e vídeos.

Luiz Augusto Campos
Professor
IESP-UERJ

Os resultados indicam a persistência de alto índice de desigualdade em favor dos brancos ao longo de quase toda a série temporal, mas também um salto na inclusão de atores e personagens negros nos últimos anos.

Esse Texto para Discussão é o primeiro de uma série de três nos quais analisaremos a representação de raça e de gênero nas novelas da Globo, primeiramente mirando para atores e personagens. No segundo estudo focaremos as funções de roteiro (autores) e direção. E no terceiro, voltaremos aos personagens para analisar as narrativas que se desenvolvem em torno deles, quando levamos em conta suas características de gênero e raça.

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Proporção média de atores por raça (1977 – 2023)	8
Gráfico 2 - Proporção média de personagens por raça (1977 – 2023)	9
Gráfico 3 - Proporção anual de personagens por raça (1977 – 2023)	9
Gráfico 4 - Proporção anual de personagens por raça (2014 – 2023)	10
Gráfico 5 - Proporção média de personagens por gênero (1977 – 2023)	10
Gráfico 6 - Proporção anual de personagens por gênero (1977 – 2023)	11
Gráfico 7 - Proporção média de gênero de personagens por raça (1977 – 2023).....	11
Gráfico 8 - Proporção anual de personagens por raça e gênero (1977 – 2023).....	12
Gráfico 9 - Proporção anual de personagens por raça e gênero (2014 – 2023)	12
Gráfico 10 - Proporção média de personagens por raça e trama (1977 – 2023)	13
Gráfico 11 - Proporção de personagens por raça, gênero e trama (1977 – 2023)	13
Gráfico 12 - Proporção anual de personagens por raça e gênero na trama principal (1977 – 2023)	14
Gráfico 13 - Proporção anual de personagens por raça e gênero na trama principal (2014 – 2023)	15

Sumário

1. Introdução	6
2. Metodologia	6
3. Resultados	8
3.1. Atores	8
3.2. Personagens	8
4. Considerações finais	15
5. Referências	17

1. Introdução

As novelas capturam a atenção de milhões de brasileiros diariamente. Nos últimos três meses de 2022, cerca de 144 milhões de pessoas assistiram às novelas transmitidas pela TV Globo (Kantar Ibope Media). A relevância da telenovela no âmbito da cultura brasileira é de longa data e dificilmente pode ser sobre-estimada. Trata-se de um meio muito importante de construção de referências estéticas, propagação de valores sociais e culturais, disseminação de linguagem e comportamentos e de sedimentação de um sentimento de pertencimento comunitário nacional.

O presente relatório objetiva examinar a distribuição racial e de gênero de atores e personagens das telenovelas da TV Globo, nos últimos 46 anos. Ele dá continuidade a um estudo anterior executado pela equipe do GEMAA (CAMPOS; FERES JÚNIOR, 2016), cujos dados foram incorporados à série temporal a fim de cobrir todo o período de 1977 a 2023. Atores e seus personagens são as faces de maior exposição da teledramaturgia. Eles são elementos fundamentais, em torno dos quais se constroem as narrativas e, assim, as várias representações sociais, culturais e mesmo políticas disseminadas por esse meio de comunicação de massas que é a televisão aberta.

2. Metodologia

No intuito de mensurar a diversidade racial e de gênero nas telenovelas, colhemos dados acerca dos atores, diretores e autores de novelas da Rede Globo que foram ao ar no período de 1977 a 2023. Ao todo analisamos 254 novelas¹. Devido à extensão do recorte temporal da pesquisa e da longa duração das telenovelas, estabelecemos alguns critérios para a elaboração do presente estudo.

As listas de atores, autores e diretores do período analisado foram extraídas sobretudo do site Memória Globo², da própria emissora, que contém informações técnicas sobre as tramas. Para o período entre 2015 e 2023, a lista de novelas e atores nos foi gentilmente fornecida pela própria emissora. Quando necessário, complementamos a base com dados extraídos do site Teledramaturgia³,

A classificação “trama central” e “tramas paralelas”, emprestada do site Memória Globo, foi utilizada para a codificação dos personagens de cada novela. Essa separação é importante para identificarmos a diversidade de raça e gênero de acordo com a relevância da personagem na narrativa. Já para as novelas do período mais recente, recebemos a classificação dos personagens centrais da trama diretamente da Rede Globo, uma vez que essas informações estão ausentes no site.

.....
¹ Foram incluídas novelas das faixas das 18 horas, 19 horas e 21 horas. Na base mais recente foram incluídas as novelas Malhação (de 2015 a 2023) e Supereprises.

² Acessado no site www.memoriaglobo.com

³ <http://teledramaturgia.com.br/>

A equipe de pesquisadoras do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), em seguida, codificou a lista de atores, autores e diretores de novela de acordo com raça e gênero, a partir de fotos. A classificação racial foi realizada segundo as categorias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quais sejam: branco, amarelo, pardo, preto ou indígena⁴.

Devido ao fato de a raça ser uma construção social baseada em traços fenotípicos, cuja interpretação pode ser controversa, cada ator foi classificado por dois pesquisadores da equipe, seguindo a diretriz: em caso de dúvida quanto à classificação, opte pela categoria menos branca, isto é, se um indivíduo é pardo ou branco, a orientação é classificá-lo como pardo. Essa escolha se justifica porque a hipótese principal da pesquisa é que, como em outros âmbitos da cultura e sociedade nacional, deve haver subrepresentação de negros. Assim, ao adotarmos tal conduta, garantimos que se a subrepresentação for de fato confirmada pelos dados, trata-se de um resultado sólido, pois ele é produzido mesmo quando a classificação tende a sobrestimar o número de negros da base.

Caso restem dúvidas na classificação racial, após a aplicação da sobrestimação de pardos e pretos, submetemos o resultado a outros dois pesquisadores, de modo a produzirmos uma maioria ou mesmo consenso. Apesar de a metodologia ter sua precisão limitada pela fluidez relativa de seu próprio objeto, tal procedimento baseado em revisões em série aproxima os resultados das percepções médias em nossa sociedade.

Cada uma das grandes categorias funcionais foram segmentadas, de modo a produzir uma análise mais detalhada. O primeiro grupo foi composto por atores e personagens, sendo que os personagens foram segmentados entre trama principal e tramas paralelas. A diferenciação entre atores e personagens se justifica pois um mesmo ator pode aparecer em várias novelas ao longo do tempo, ou seja, a proporção racial e de gênero dos atores não é igual à dos personagens, como o dado mostra. A divisão entre trama principal e tramas paralelas teve o intuito de hierarquizar funções dramáticas a fim de verificar se há variação de representação de raça e gênero nelas. O mesmo se passa com a diferenciação entre autores colaboradores e titulares e diretores colaboradores e titulares. Essa organização dos dados deriva da hipótese de que, se houver desigualdades de raça e gênero, elas devem ser diretamente proporcionais à posição da função na hierarquia geral, ou seja, quanto mais exclusiva (menor número de pessoas desempenhando) e de maior status a função, maior desigualdade deve ser observada. Tal hipótese se justifica pelo fato de essa correlação positiva entre status e desigualdades ter sido observada em vários campos de atividade humana, como na política, academia, cinema, etc.

Para a seleção dos diretores, havia certa variação nos dados, sobretudo na descrição do cargo de diretor. Foram classificados como diretores titulares aqueles que são identificados como “direção artística” e/ou “direção geral” nos créditos das novelas. Isso

.....

4 A categoria indígena foi retirada do levantamento devido ao percentual residual de indígenas na amostra.

porque tais cargos têm precedência hierárquica sobre aqueles identificados somente como “direção” ou “direção de núcleo”, que receberam o rótulo de direção auxiliar.

3. Resultados

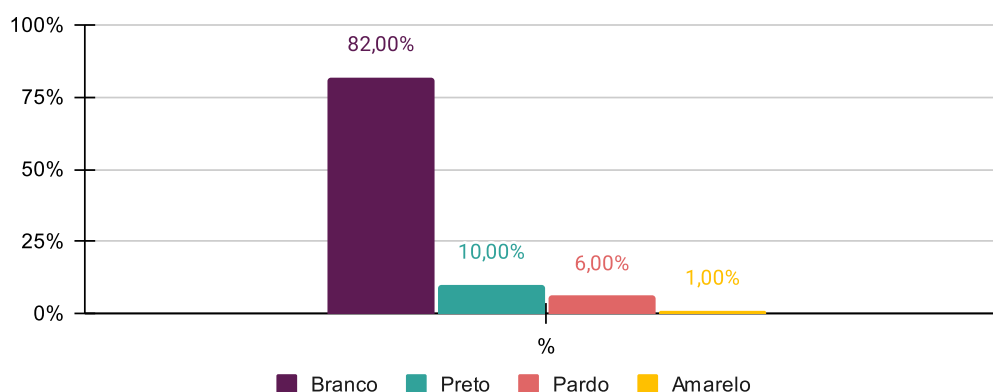
3.1. Atores

Ao todo, agregando os atores e atrizes das novelas de todo o período, foram identificados 3.363 profissionais, que receberam a seguinte classificação racial: 82% brancos, 6% pardos, 10% pretos e 1% indígenas ou amarelos. Não conseguimos fazer a classificação racial de 1% desse universo, pela falta de imagens dessas pessoas. Se comparamos essas proporções com as da população geral brasileira, reveladas no Censo 2022, notamos que enquanto os brancos foram duas vezes mais representados nas novelas, os pardos não alcançaram um sétimo de sua proporção na população, e os pretos atingem uma proporção bastante parelha.

A proporção de atores e atrizes é bastante equilibrada, em torno de 50%. Vale ressaltar que na amostra somente 6 atrizes e um ator foram identificados como pessoas transgênero.

Gráfico 1

Proporção média de atores por raça (1977 – 2023)



Fonte: GEMAA.

O recorte racial, no entanto, fica ainda mais desigual se levamos em conta as personagens, já que um mesmo ator ou atriz pode aparecer em várias novelas ao longo de sua carreira.

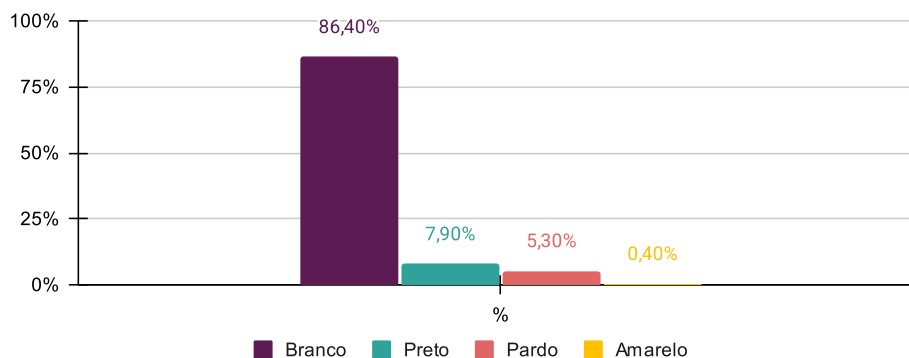
3.2. Personagens no geral

O gráfico 2 mostra a distribuição racial dos personagens nas telenovelas. A premissa aqui é de que a identificação racial do ator ou atriz coincide com a de seu personagem, o que funciona para a imensa maioria dos casos. A média dos anos analisados apresenta 86,4% de atores e atrizes brancos, 7,9% de pretos, 5% de pardos e 0,4% de amarelos.

Ou seja, a representatividade de pretos e pardos piora, sendo que a dos últimos cai para quase um décimo de sua participação na população brasileira atual.

Gráfico 2

Proporção média de personagens por raça (1977 – 2023)

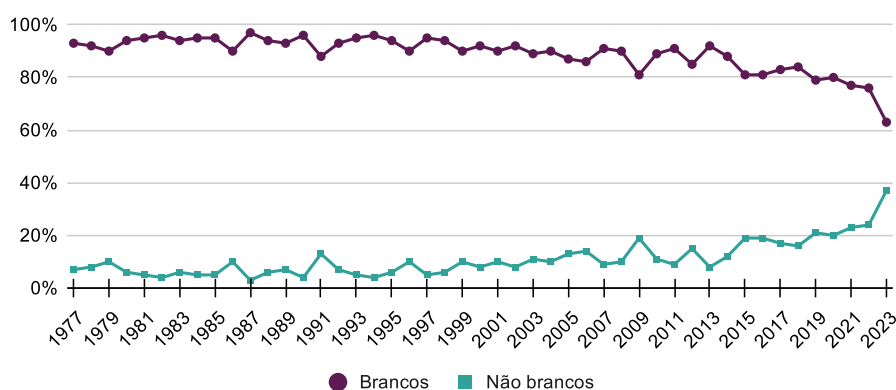


Fonte: GEMAA.

Como é o período é muito extenso, é importante ir além da análise agregada dos dados e verificar se houve mudanças nos padrões de distribuição ao longo dos anos. É possível observar no gráfico 3 que o percentual de personagens não brancos começa em 7%, em 1977, e apresenta um crescimento tímido ao longo dos anos. O aumento passa a ser mais robusto a partir de 2015, saltando de 12% para 19% de personagens não brancos⁵ e permanecendo nesse patamar até 2020, quando começa novamente a subir, atingindo 24% em 2022 e chegando no primeiro semestre de 2023 a 37%.

Gráfico 3

Proporção anual de personagens por raça (1977 – 2023)



Fonte: GEMAA.

Vale ressaltar que novelas mais recentes, como “Vai na Fé” e “Amor Perfeito”, chamam a atenção pelas mais altas taxas de elenco não branco da história da Globo. Entretanto,

.....

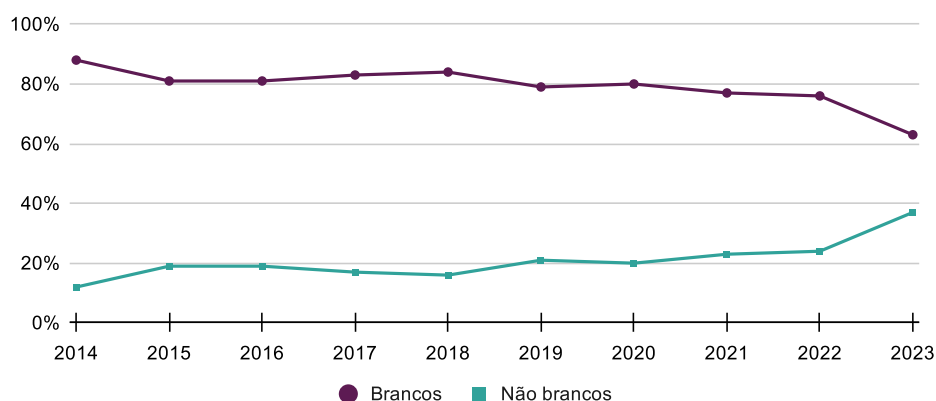
5 A expressão “não brancos” é utilizada ao longo do relatório para representar pretos e pardos, em consonância com vasta literatura sociológica sobre relações raciais. O percentual de amarelos e indígenas não chegou a 1% do universo, assim, para facilitar a leitura dos gráficos, retiramos essas categorias. O anexo apresenta a tabela completa com as 256 novelas.

nenhuma das telenovelas examinadas chega à paridade racial demográfica – pretos e pardos totalizam 55,9% da população brasileira (IBGE). “Amor Perfeito” apresenta o elenco com maior proporção de não brancos, 45%. Já “Vai na Fé” fica na marca de 43% de não brancos. Do outro lado, identificamos uma novela com o elenco inteiramente formado por atores brancos, Três Marias. Contudo, é digno de nota que ela tenha ido ao ar em 1980, ou seja, há 43 anos.

O gráfico 4, que foca somente os últimos dez anos, mostra que houve uma intensificação da inclusão de não brancos nos últimos três anos, de 2021 a 2023. Ao compararmos a última década ao período anterior (1977-2013), notamos que a participação média de não brancos mais que dobrou, de 8% para 21%.

Gráfico 4

Proporção anual de personagens por raça (2014 – 2023)

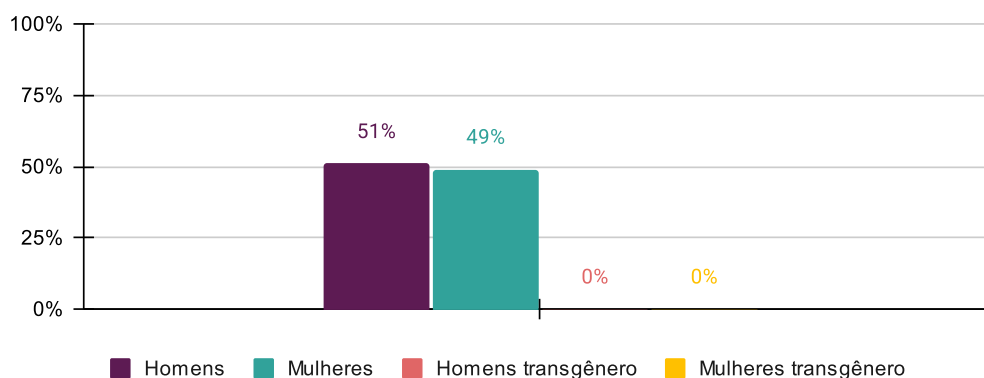


Fonte: GEMAA.

Já a proporção de personagens por gênero apresenta pouca diferença em termos de média ao longo dos anos observados, como é possível observar no gráfico 5.

Gráfico 5

Proporção média de personagens por gênero (1977 – 2023)



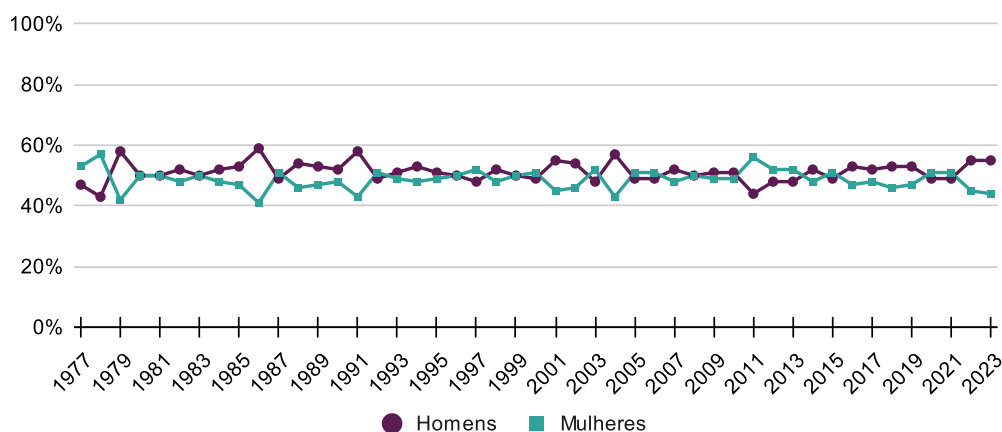
Fonte: GEMAA.

A série temporal abaixo revela que houve pouca mudança na proporção de gênero

das personagens ao longo do tempo. Há uma leve predominância masculina, inclusive refletida na média, mas no geral a distribuição é bastante equilibrada já no começo da série histórica e permanece assim até os dias de hoje.

Gráfico 6

Proporção anual de personagens por gênero (1977 – 2023)

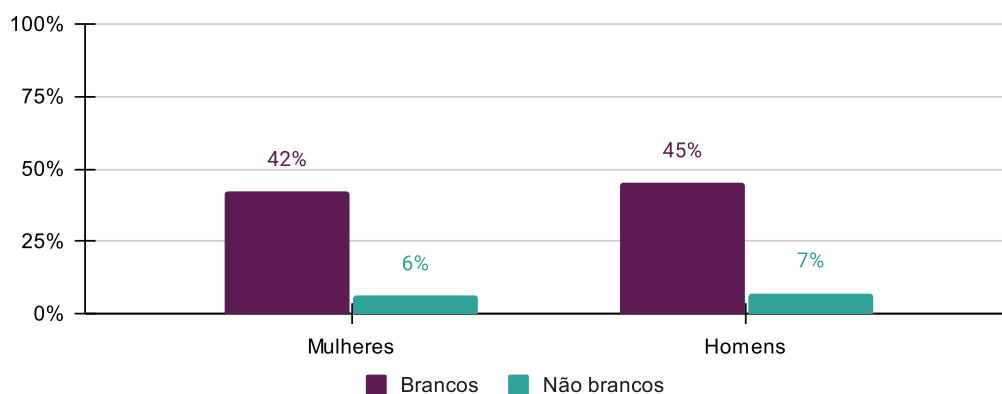


Fonte: GEMAA

O cruzamento das variáveis de raça e gênero permite observar que quase toda a desigualdade é produzida pela primeira, pois a desigualdade nas categorias de personagens homens e de mulheres tem intensidades parecidas, da ordem de sete vezes mais brancos do que não brancos. Ainda que não representados no gráfico, atores amarelos são uma proporção reduzida do total. Porém há bastante desequilíbrio de gênero nesse grupo: cerca de 70% dos personagens são mulheres.

Gráfico 7

Proporção média de gênero de personagens por categoria racial (1977 – 2023)



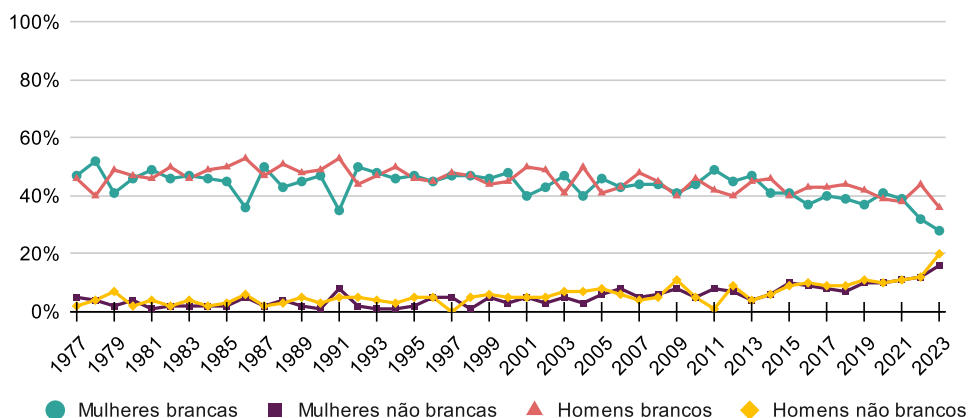
Fonte: GEMAA.

No gráfico seguinte observamos a tendência de diminuição da desigualdade racial na função de personagem ao longo dos anos, desagregada por gênero. Essa diminuição se deu tanto para homens quanto para mulheres. Por outro lado, há uma prevalência da raça como fator de desigualdade, pois as curvas de brancos, homens e mulheres,

evoluem de modo muito similar, o mesmo sendo observado para as de não brancos. Mulheres não brancas chegaram a 12% do total de personagens em 2022 e 16% em 2023, já homens não brancos atingiram 12% em 2022 e 20% em 2023, ambas marcas históricas no que toca a inclusão racial nessa atividade.

Gráfico 8

Proporção anual de personagens por raça e gênero (1977 – 2023)

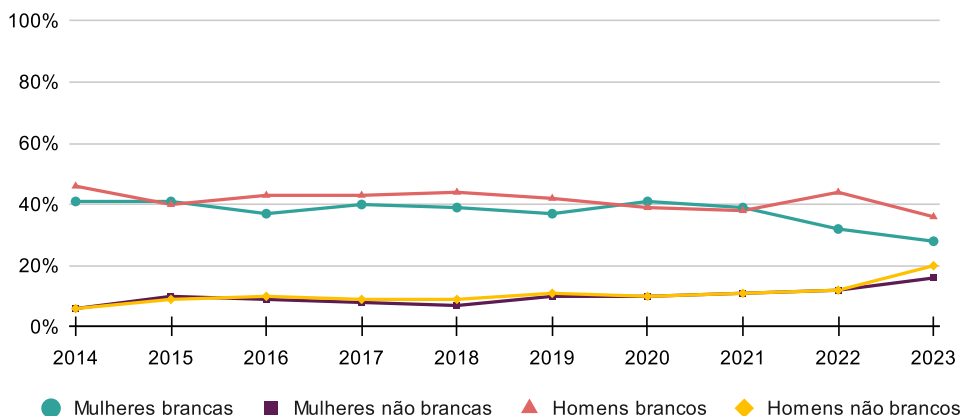


Fonte: GEMAA.

Como mostram as curvas do gráfico abaixo, a inclusão de personagens não brancos se deu tanto para homens quanto para mulheres: ambas categorias cresceram 6% em sua participação média na última década, em comparação ao período anterior. Isso é um dado positivo, pois é comum políticas de inclusão focadas em um aspecto produzir distorções em outros não controlados. O ano de 2023, ainda que incompleto em nossa amostra, revela um salto de inclusão, principalmente na categoria homens não brancos, que atinge 20% de participação, sendo que mulheres não brancas também tiveram crescimento expressivo.

Gráfico 9

Proporção anual de personagens por raça e gênero (2014 – 2023)



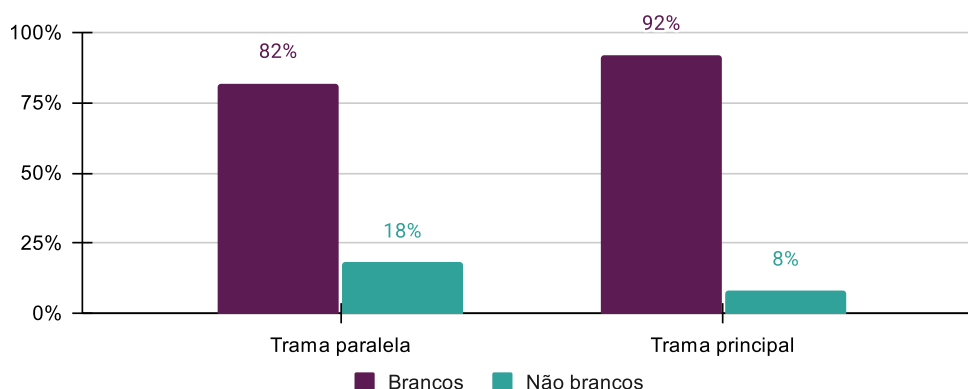
Fonte: GEMAA.

3.3. Personagens nas tramas das novelas

Em seguida, adicionamos um dado acerca da relevância narrativa dos personagens, atribuindo dois valores na codificação: trama principal e tramas paralelas. Tal posição traduz a importância e o tempo de exposição das personagens ao longo da narrativa. O gráfico 11 mostra que, quando levamos em conta esse quesito, a desproporção sobe para 92% dos personagens da trama principal brancos contra 8% de não brancos, ou seja, quase 12 para 1. Já nas tramas paralelas a proporção de não brancos aumenta para 18% dos personagens, que é uma grandeza ainda bem tímida dado o fato de que mais da metade dos brasileiros são pardos ou pretos.

Gráfico 10

Proporção média de personagens por raça e trama (1977 – 2023)

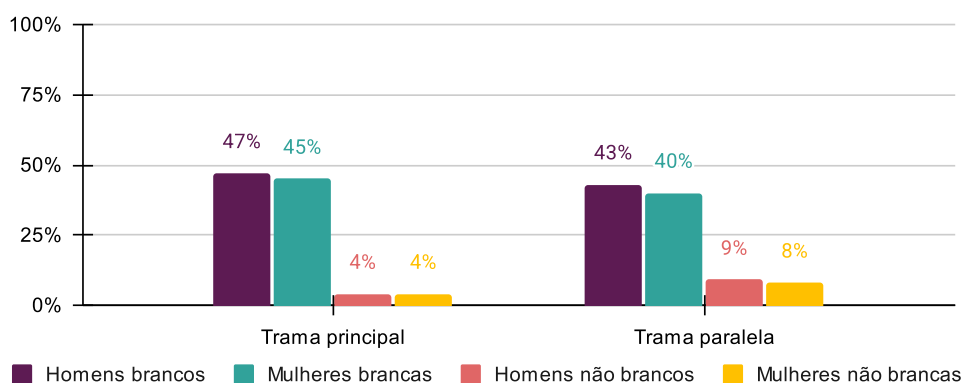


Fonte: GEMAA.

Ao cruzar os dados de raça e gênero, notamos que o grupo com maior representação de personagens na trama principal de novelas é o de homens brancos, com 47% do total, seguido de mulheres brancas, com 45%, e homens e mulheres não brancos, que representam 4% do total cada. O percentual desse grupo, entretanto aumenta na trama paralela, com 9% de homens não brancos e 8% de mulheres não brancas, como indica o gráfico 12.

Gráfico 11

Proporção de personagens por raça, gênero e trama (1977 – 2023)

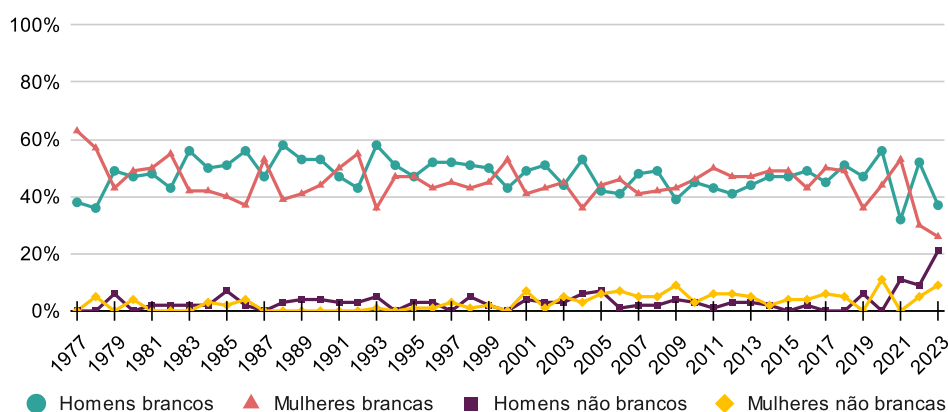


Fonte: GEMAA.

Quando plotamos a série temporal da proporção de atores e atrizes, por raça, na trama principal das novelas, constatamos que a tendência de maior inclusão de não brancos se estende a esse espaço de maior prestígio na narrativa, o que é um sinal positivo. Os atores e atrizes brancos seguem majoritários entre as personagens nas tramas principais, porém os não brancos aumentam sua presença também nessa função, atingindo seu ponto mais alto no início do ano de 2023, quando perfizeram 21% do total de atores e 16% do total de atrizes nas novelas da Globo.

Gráfico 12

Proporção anual de personagens por raça e gênero na trama principal (1977 – 2023)

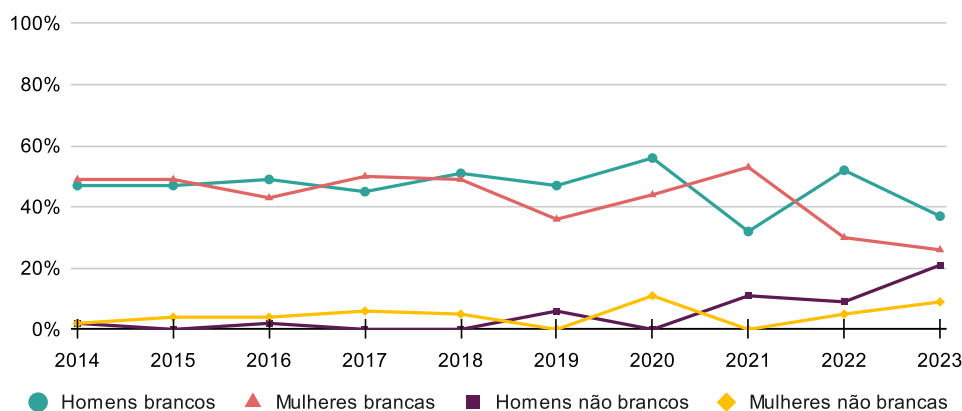


Fonte: GEMAA.

Novamente, o gráfico que foca na última década confirma a tendência de crescimento da diversidade. Os personagens não brancos participavam muito pouco da trama principal da novela ao longo de todo o período e mesmo por boa parte da última década. Esse padrão de exclusão começou a ser mitigado somente a partir de 2021, e em dois anos as proporções de homens não brancos quase se equiparou àquele das mulheres brancas, em torno de 20%, enquanto os homens brancos, apesar de terem sua sobre-representação diminuída, ainda continuam com uma proporção que é quase o dobro daquela de seus pares não brancos do mesmo gênero. Dinâmica similar se deu na comparação entre mulheres brancas e não brancas: houve notável inclusão, mas os números ainda longe da paridade racial ou mesmo à “populacional”. Isto é, mulheres não brancas estão duas vezes mais presentes na população brasileira do que na trama principal das novelas.

Gráfico 13

Proporção anual de personagens por raça e gênero na trama principal (2014 – 2023)



Fonte: GEMAA.

4. Considerações finais

O longo período coberto por este estudo, de 1977 a 2023, permite-nos capturar a principais mudanças, permanências e tendências que caracterizaram a teledramaturgia da Globo no que toca a representação de raça e gênero nas funções de maior exposição pública, ou seja, aquelas que ficam à frente das câmeras. Por isso mesmo essas são funções de alto poder simbólico, pois quase sempre tem por fim a representação da sociedade brasileira para vastos setores da população do país. Isto é, funcionam como um espelho. Entretanto, é importante notar que quando atentamos para a categoria racial, essa reflexão tem sido altamente distorcida pela prevalência de personagens brancos, muito além da proporção de sua participação na população brasileira em geral e consequente forte subrepresentação de não brancos.

Ao atentarmos para as duas categorias agregadas sob o rótulo de não brancos, observamos que a subrepresentação dos pardos é quase sempre muito mais intensa que a dos pretos, particularmente se levarmos em conta as proporções desses grupos na população brasileira em geral. É irônico constatar que uma indústria cultural que até recentemente era muito influenciada pelo mito da democracia racial, com seu rasgado elogio à morenidade e à miscigenação, na prática mantivesse baixíssimos níveis de contratação de atores e atrizes pardos.

A predominância de pessoas brancas foi detectada entre atores e personagens, com o detalhe de ela se intensifica à medida que nos movemos dos atores para os personagens das tramas paralelas, e desses para os personagens das tramas principais. Ou seja, em nossa ampla amostra, os personagens não brancos, quando incluídos nas narrativas, tenderam a frequentar mais as tramas paralelas que as principais. Devemos levar em conta o fato de a trama principal concentrar as atrizes e atores mais famosos

e bem pagos. Nessa categoria, a proporção de brancos no dado agregado é da ordem de 92%, ou seja, altíssima. Ademais, o fato de a desigualdade de raça aumentar quando nos movemos dos atores aos personagens significa que atores brancos conseguem, em média, mais papéis do que os não brancos.

No que toca o gênero de atores e personagens, encontramos uma distribuição equilibrada. Contudo, esse resultado não deve ser interpretado como ausência de sexismo. Pelo contrário, ele pode ser o produto de forte heteronormatividade nas narrativas. Isto é, se as novelas têm um conteúdo romântico forte e a norma é a representação de casais heterossexuais, é de se esperar que a proporção de personagens homens e mulheres seja equilibrada. Somente uma análise detalhada das narrativas pode explorar mais a fundo essa questão. A despeito dessas considerações, é preciso notar que a proporção entre homens e mulheres na população geral é equilibrada, com ligeira vantagem para as mulheres. Assim, no âmbito do gênero, essas funções mais expostas ao público, como as de ator, atriz e personagem de telenovela espelham mais fidedignamente a sociedade que representam.

É importante anotar o esforço feito pela emissora nos últimos anos no sentido de promover maior diversidade de seus quadros de atrizes e atores. Nesse primeiro momento, nota-se considerável alteração na distribuição de raça dos personagens, na direção de uma maior representatividade do perfil da população brasileira em geral.

Não se trata aqui de sugerir que a teledramaturgia deva ser um espelho perfeito da sociedade, dado que a ficção deve ter liberdade criativa para representar o mundo também da maneira como ele não é. Por outro lado, devemos esperar que novelas tão populares, feitas por brasileiros para audiências brasileiras, não contenham na média uma representação racialmente muito enviesada, particularmente se ela é em favor dos brancos, que são, ao longo de toda história do país, o grupo social mais privilegiado.

A desigualdade na representação de grupos sociais em determinados cargos e funções não tem um efeito meramente quantitativo, de oferta de oportunidades de emprego. Ela também incide sobre as representações e narrativas que são comunicadas para a audiência, contribuindo para moldar comportamentos e valores. É importante que essa primeira análise seja complementada por dados sobre as narrativas, contextos dramáticos e dados mais detalhados sobre a apresentação dos personagens em cada novela, coisa que faremos no segundo relatório. Em seguida, no terceiro relatório dessa série, analisaremos a distribuição de raça e gênero das funções de maior prestígio por trás das câmeras, as de autores e diretores.

Referências

CAMPOS, Luiz Augusto & FERES JÚNIOR, João. **Televisão em cores? Raça e sexo nas telenovelas “Globais” dos últimos 30 anos.** GEMAA, IESP-UERJ, 2015, p. 1-18. Disponível em: gemma.iesp.uerj.br/textos-para-discussao/10-televisao-em-cores-raca-e-sexo-nas-telenovelas-globais-1984-2014/.

Como citar

Felix, Marcelle; Feres Júnior, João & Campos, Luiz Augusto. *Televisão em Cores? Raça e gênero dos atores das novelas da Rede Globo (1977 – 2023)* (GEMAA), IESP-UERJ, 2025, p. 1-19.